



**Em um ano, areia deve voltar
para a Ponta da Praia.** A-5

Areia volta à Ponta da Praia em um ano

Previsão foi feita pelos engenheiros responsáveis pelo projeto que instala geobags para minimizar impactos causados pelas ressacas

ROGÉRIO STONOGA

DA REDAÇÃO

A proposta de engordar a faixa de areia na Ponta da Praia, em Santos, com a instalação de geobags para minimizar impactos causados pelas ressacas deve trazer os primeiros resultados a partir de março do próximo ano. A previsão é dos engenheiros responsáveis pelo projeto.

Segundo a Prefeitura de Santos, nos próximos dias as defesas devem estar 100% instaladas (primeira e segunda etapas). Atualmente, a primeira fase do projeto, que prevê 275 metros de barreira (formada pelos geobags cheios de areia) e que segue em direção ao mar (vertical) foi concluída. A segunda, que segue em direção ao Canal 6, paralelamente à Avenida Saldanha da Gama e com 240 metros, está em fase de conclusão.

A perda de areia na Ponta da Praia tem sido constante e chama a atenção desde 2003, quando a faixa arenosa começou a diminuir consideravelmente. Conforme a empresa holandesa Arcadis, o avanço do mar entre 2003 e 2013 foi de 220 metros.

“Temos certeza do sucesso do projeto e de que a areia vai voltar a acumular no local. Não sabemos quanto (volume) vai se acumular, mas a previsão é de que a partir de março de 2019 começaremos a notar diferenças na Ponta da Praia”, previu o engenheiro e professor da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**, Ricardo Martins Campos.

Responsáveis pelo projeto, Campos e os também engenheiros e professores da **Unicamp** Tiago Zenker Gireli e Patrícia Dalsoglio Garcia estiveram em Santos para falar sobre a proposta, em palestra realizada na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Santos (Aeas).

“É um projeto piloto. Por isso será monitorado de forma seguida. Já estamos analisando o posicionamento das correntes e como as ondas vão



FERNANDA LUZ

Expectativa é que os santistas percebam a mudança na faixa de areia em março de 2019, após instalação de barreiras que tiram a força das ondas

e batimetria (medição de profundidade), disse a Prefeitura, em nota.

NATUREZA

Segundo Campos, a equipe vai trabalhar com a resposta da natureza. “Faremos alguma intervenção ou ajuste se necessário. Essa obra tem custo e dimensões menores e leva em conta a resposta da natureza, para se fazer um trabalho que prioriza o equilíbrio da praia”.

Já o engenheiro Gireli comentou o que se espera com a colocação dos geobags. “Nosso estudo indica diminuir a força das correntes que entram e saem do canal do Porto. A rebentação das ondas será sobre a estrutura, o que vai diminuir a energia delas. Sem as defesas, elas vinham em direção à mureta com muita força, causando os estragos vistos nas últimas ressacas”.

Ele também confirmou a expectativa de mudanças já a partir de março de 2019. “As defesas associadas à iniciativa da Prefeitura, que tira a areia acumulada no Canal 2 e lança na Ponta da Praia, devem nos trazer os primeiros sinais positivos nessa data”.

Por sua vez, a engenheira Patrícia falou sobre o monitoramento feito pela equipe. “Estamos monitorando até para saber se já está ocorrendo algum resultado. O projeto é de baixíssimo impacto ambiental, exatamente por usar geobags com areia”.

ANÁLISES

Após as defesas estarem instaladas, ocorrerão medições de correntes, velocidade de corrente e análise de como as correntes agem na Ponta da Praia. “As ressacas esperadas para o inverno nos darão sinais de como a estrutura modificará o padrão de correntes. Isso será avaliado ao longo do ano, para sabermos quais serão as respostas nas estações”, concluiu Campos.



ALBERTO MARQUES - 12/2/18

INSTALAÇÃO DOS GEOBAGS

O que são os geobags: espécies de bolsas gigantes que recebem areia

Como funcionam: eles ficam no fundo do mar e sobre tapetes, que garantem maior fixação ao solo

Quantos são: 49, com 300 toneladas de areia cada um

Quando começou a instalação: dia 12 de fevereiro

Previsão para todos estarem instalados: meados de abril

Projeto: tem duas fases. A estrutura tem formato de L. A parte vertical (concluída - foto ao lado) tem 275 metros. A parte horizontal (sendo executada) tem 240 metros

Valor do projeto: R\$ 2,9 milhões

Quem criou: engenheiros da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)**

Grau de impacto ambiental: baixíssimo

quebrar. Esses processos físicos foram levados em conta no projeto. E a gente consegue estimar como a natureza, como as correntes e as ondas vão res-

ponder depois da obra ser totalmente concluída”, explicou Campos.

A Prefeitura de Santos acompanha os resultados iniciais.

“De acordo com o convênio entre Prefeitura e **Unicamp**, a implantação do projeto e os resultados serão monitorados pelos pesquisadores. O monitora-

mento já vem sendo realizado. Após a obra concluída, as medições serão intensificadas. Serão realizados levantamentos de perfis topográficos de praia